# SONS DE BRINCAR: práticas de musicalização infantil em um projeto de extensão universitária

Comunicação

GTE 08: Educação Musical na Infância

*Andréa Matias Queiroz*
*Universidade Federal de Pernambuco*
*andrea.queiroz@ufpe.br*

*Maria Fernanda Mota Pimentel*
*Universidade Federal de Pernambuco*
*maria.fernandap@ufpe.br*

*Jackson Douglas Alves Cavalcanti*
*Universidade Federal de Pernambuco*
*jackson.cavalcanti@ufpe.br*

**Resumo:** A musicalização infantil constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e criativo das crianças, além de favorecer experiências de expressão, comunicação e interação com o mundo. Nesse contexto, os projetos de extensão universitária desempenham papel relevante ao democratizar o acesso à educação musical e contribuir para a formação prática de futuros professores. Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência das atividades de musicalização desenvolvidas com crianças da Educação Infantil. As ações foram realizadas entre os meses de março e junho de 2026, no âmbito de um projeto de extensão universitária. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado em registros descritivos elaborados coletivamente e em reuniões de planejamento e reflexão realizadas pela equipe responsável pelas atividades. As experiências evidenciaram que a musicalização favoreceu o envolvimento das crianças nas propostas pedagógicas, estimulando a exploração sonora, a expressão corporal, a interação social e a participação ativa nas atividades. Além disso, a experiência reafirmou a extensão universitária como um espaço de integração que contribui para a formação docente, a produção de conhecimentos e o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade.

**Palavras-chave:** Musicalização infantil, projeto de extensão, educação musical na infância.

## Introdução

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, favorecendo a construção de habilidades cognitivas, motoras, sociais, emocionais e criativas.

Durante a infância, as experiências musicais contribuem para a ampliação das formas de expressão, da comunicação e da interação com o mundo, tornando a musicalização um importante recurso pedagógico tanto em contextos escolares quanto em espaços educativos não formais. Nesse cenário, projetos de extensão universitária têm desempenhado um papel relevante ao aproximar universidade e comunidade, promovendo ações que democratizam o acesso à educação musical e, simultaneamente, contribuem para a formação prática de futuros professores de música.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência das atividades de musicalização realizadas no Laboratório Interdisciplinar de Neurociência (LINEM), Educação e Música, localizado na cidade de Recife-PE. As ações ocorreram entre os meses de março e junho de 2026 e foram conduzidas pela professora coordenadora do Projeto Sons de Brincar, com a participação de estudantes da Licenciatura em Música, de uma mestranda em Música e de uma graduanda em Fonoaudiologia. As oficinas foram realizadas mensalmente e integram o Projeto de Extensão Sons de Brincar, vinculado ao LINEM, que promove ações de Música em diálogo com a educação e neurociência e ao projeto de pesquisa "Narrativas da infância: processos cognitivos da aprendizagem musical de crianças em diferentes contextos". Ao relatar essa experiência, busca-se evidenciar as potencialidades da musicalização infantil como prática educativa, bem como as contribuições da extensão universitária para a formação docente e para a aproximação entre universidade e sociedade.

## Musicalização infantil e projetos de extensão universitária

Embora a música esteja presente em diversos momentos da vida da criança, é com o ingresso na Educação Infantil que ela passa a integrar de maneira mais sistemática o cotidiano escolar, seja por meio de aulas de musicalização, seja como recurso para atividades pedagógicas, momentos de lazer ou organização da rotina. Nesse contexto, Souza (2025) aponta que a musicalização infantil tem ocupado espaço crescente nas discussões da Educação Musical brasileira, sobretudo em razão das evidências acerca de suas contribuições para o desenvolvimento infantil e para a formação global das crianças.

Esse trabalho de musicalização voltado ao universo infantil mostra-se fundamental, pois possibilita à criança explorar diferentes capacidades musicais, desenvolvendo instrumentos de percepção necessários para tornar-se sensível à música e atribuir significado às experiências sonoras (Penna, 2008). Nessa mesma direção, Freire *et al.* (2007) afirmam que a musicalização tem como objetivo proporcionar experiências musicais significativas que contribuam para o desenvolvimento da criança, valorizando os aspectos afetivo, social, psicomotor e cognitivo como alicerces da construção do conhecimento musical.

As contribuições da musicalização ultrapassam, portanto, o desenvolvimento de competências estritamente musicais. A música, além de constituir uma forma de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e às crianças pequenas, favorece a integração social, o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio emocional e da autoestima. Do ponto de vista cognitivo, também está associada a melhorias na memória, no raciocínio lógico, matemático e abstrato e no desempenho escolar (Ilari, 2003; 2009; 2012)

Diante dessas contribuições, torna-se ainda mais evidente a necessidade de ampliar os espaços destinados à musicalização infantil nos contextos educativos. Nesse sentido, Soares (2009, p. 83) ressalta que "dentre os muitos direitos da infância, destacamos o que concerne à arte, especificamente, à música, quase inexistente nos programas pedagógicos para a educação infantil". A observação da autora reforça a importância de iniciativas que assegurem o acesso das crianças a experiências musicais de qualidade, tanto no contexto escolar quanto em outros espaços de aprendizagem.

Nesse cenário, as universidades públicas desempenham papel relevante ao promover ações extensionistas que aproximam o conhecimento acadêmico das demandas da comunidade, possibilitando que crianças tenham acesso a experiências musicais sistematizadas e, simultaneamente, favorecendo a formação inicial e continuada de professores de Música. Dessa forma, os projetos de extensão constituem espaços privilegiados para a articulação entre ensino, pesquisa e prática pedagógica, permitindo que licenciandos vivenciem situações reais de ensino, reflitam sobre suas práticas e produzam conhecimentos a partir das experiências desenvolvidas.

Ao analisar os projetos de musicalização infantil desenvolvidos em universidades brasileiras, observa-se a constituição de uma rede de iniciativas que extrapola a oferta de atividades musicais para crianças, assumindo papel fundamental na formação de professores, na produção de conhecimento científico e na consolidação da musicalização infantil como um campo específico da Educação Musical. Queiroz (2026) aponta que entre essas iniciativas destacam-se o Projeto USP Música Criança, da Universidade de São Paulo (USP), o Projeto de Musicalização Infantil da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Laboratório de Educação Musical Infantil (LEMI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o projeto de Musicalização Infantil da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Centro de Musicalização Integrado (CMI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o projeto Primeiras Notas, vinculado ao Laboratório de Práticas em Educação Musical Infantil (Lapemi) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Tais informações sobre os projetos permitem identificar diferentes iniciativas vinculadas a universidades de diferentes regiões do Brasil, evidenciando a ampla inserção dessa modalidade de ação extensionista no contexto do ensino superior. Embora apresentem características específicas quanto ao público atendido, objetivos e metodologias adotadas, as iniciativas compartilham o propósito de promover experiências musicais significativas na infância, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão, contexto ao qual se insere o Projeto XXXXXX abordado neste trabalho.

## Metodologia[1]

Este artigo foi construído a partir das vivências desenvolvidas entre os meses de março e junho de 2026, durante aulas de musicalização destinadas a crianças da Educação Infantil matriculadas no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas localizado na cidade de Recife-PE. Conforme mencionado anteriormente, essas atividades integram um

[1] Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram o ChatGPT, versão 5.5 para revisões pontuais em relação à ortografia e à linguagem. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

projeto de extensão universitária voltado ao desenvolvimento de práticas pedagógico-musicais com crianças.

Considerando que o objetivo deste trabalho é apresentar e refletir sobre essa experiência, adotou-se como percurso metodológico o Relato de Experiência, possibilitando a sistematização de observações, descrições, compreensões e reflexões decorrentes da prática pedagógica vivenciada. Essa abordagem, de acordo com Antunes *et al.* (2024), constitui uma modalidade de produção científica que possibilita compartilhar experiências profissionais e educativas de forma reflexiva, favorecendo a construção e a socialização de conhecimentos produzidos no contexto da prática.

As reflexões que norteiam este relato foram obtidas através de relatórios escritos pelos autores ao término de cada aula. Como parte inerente do Projeto de Extensão, foram realizados relatórios descritivos contendo registros das atividades desenvolvidas, das observações realizadas e das percepções acerca da participação e do envolvimento das crianças nas atividades propostas. Esses relatórios foram compartilhados entre os três autores que participaram diretamente das aulas, constituindo um processo coletivo de registro e reflexão sobre a prática pedagógica.

Além dos registros escritos, foram realizadas reuniões periódicas para discussão das experiências vivenciadas, avaliação das aulas desenvolvidas e planejamento dos encontros subsequentes. A análise conjunta desses relatórios e das reflexões produzidas durante as reuniões subsidiou a construção do presente relato de experiência, permitindo uma interpretação compartilhada das vivências e das aprendizagens que serão apresentadas a seguir.

## As oficinas de musicalização: relato da experiência

As oficinas de musicalização foram desenvolvidas entre os meses de março e junho de 2026 com crianças de 0 a 5 anos matriculadas na instituição participante do projeto de extensão. Os encontros ocorreram mensalmente com as diferentes turmas da Educação Infantil, com duração aproximada de 30 minutos em cada uma delas, e as atividades eram

conduzidas pela professora coordenadora do projeto, com a participação de estudantes da Licenciatura em Música, de uma mestranda em Música e de uma graduanda em Fonoaudiologia, que atuavam tanto na condução das propostas quanto no apoio à organização dos materiais, à observação das crianças e aos momentos de planejamento e reflexão sobre a prática.

Embora cada encontro tivesse objetivos e temáticas específicas, as oficinas foram planejadas a partir de uma estrutura pedagógica comum, apresentada no Quadro 2. A organização das oficinas a partir de uma estrutura e rotina fixa buscou oferecer previsibilidade às crianças favorecendo o acolhimento, a participação e a familiarização com a dinâmica das aulas, ao mesmo tempo em que permitia adaptar as atividades às características e necessidades de cada grupo.

**Quadro 1:** Estrutura utilizada nas oficinas de musicalização infantil

| Etapa da aula | Organização didático-pedagógica |
|---|---|
| **Bloco I – Acolhimento e preparação para as experiências musicais** | 1. Canção de acolhimento com identificação nominal das crianças.<br>2. Atividades de concentração, respiração e preparação vocal.<br>3. Exercícios de audiação e exploração da escala musical. |
| **Bloco II – Desenvolvimento das experiências de aprendizagem musical** | 4. Execução de canções associadas a gestos e/ou percussão corporal.<br>5. Realização de jogos e atividades musicais planejadas conforme os objetivos de aprendizagem.<br>6. Práticas instrumentais individuais e/ou coletivas.<br>7. Execução de canções com deslocamento e exploração do movimento corporal. |
| **Bloco III – Sistematização e encerramento da aula** | 8. Atividades de apreciação musical, com foco na escuta ativa e na percepção de elementos sonoros e musicais.<br>9. Encerramento da aula por meio de atividade de conclusão e despedida. |

Fonte: Adaptado a partir de Queiroz e Oliveira (2013)

Este modelo, além de contribuir para as experiências das crianças, foi importante no que diz respeito à formação dos estudantes envolvidos no projeto de extensão, uma vez que

serviu de referência para o planejamento e para a condução das oficinas. Para licenciandos e demais participantes em processo de formação, especialmente aqueles com pouca experiência em contextos de musicalização infantil, a utilização de uma estrutura previamente organizada trouxe mais segurança para planejar e conduzir as aulas, sem impedir que adaptações fossem realizadas em função das respostas de cada turma.

Conforme a estrutura, as aulas eram organizadas em diferentes momentos. Inicialmente, realizava-se o acolhimento por meio de uma canção de boas-vindas, seguido das propostas das atividades de musicalização que envolviam canto, exploração de instrumentos, jogos musicais, movimento corporal e histórias cantadas, variando conforme os objetivos de cada encontro e cada turma. Ao final, as oficinas eram encerradas com um momento de apreciação musical ou relaxamento, seguido da canção de despedida. A seguir, são apresentados os principais aspectos de cada encontro desenvolvido durante o período de realização do projeto.

**Primeiro encontro: acolhimento e aproximação com as crianças**

O primeiro encontro teve como objetivo apresentar a equipe extensionista às crianças com o intuito de criar uma aproximação inicial antes do início das oficinas de musicalização. O acolhimento foi realizado no pátio da instituição, reunindo as diferentes turmas do centro de Educação Infantil no momento de chegada à escola, com duração aproximada de vinte minutos.

A atividade teve caráter essencialmente interativo e buscou estabelecer um primeiro contato com as crianças por meio da música. Após a apresentação da equipe, foram realizadas canções de acolhimento, como “Bom dia, amigo” e “Se você está feliz”, incentivando a participação por meio do canto, de gestos e de movimentos corporais. Ao final, as próprias crianças compartilharam um elemento característico da rotina da instituição, declamando coletivamente o texto “Boca de forno”, retirado de uma brincadeira comum de roda infantil.

Embora breve, esse encontro foi importante para que a equipe conhecesse o contexto da instituição, observasse os primeiros participantes das turmas e iniciasse a construção de vínculos com as crianças para a realização das oficinas nos meses seguintes.

**Segundo encontro: primeiras oficinas de musicalização**

A primeira oficina de musicalização representou o início, de fato, das atividades do projeto com as diferentes turmas da Educação Infantil. Como a equipe ainda não conhecia as características das crianças nem seu nível de familiaridade com propostas de musicalização, optou-se por elaborar um planejamento intermediário, composto por atividades que pudessem ser adaptadas às diferentes faixas etárias.

A aula foi organizada a partir da estrutura apresentada anteriormente, contemplando canções de acolhimento, atividades de exploração sonora, jogos musicais, movimento corporal e apreciação musical. Entre as propostas desenvolvidas estiveram a canção de acolhida com os nomes das crianças, atividades com chocalhos ao som da música "O trem" da cantora Bia Bedran, brincadeiras musicais com movimentos e um momento de apreciação utilizando a flauta doce.

Esse primeiro contato também permitiu identificar diferenças importantes entre as turmas. Enquanto as crianças maiores acompanharam com maior facilidade algumas das propostas, os grupos compostos por crianças menores, especialmente aquelas do berçário, responderam de maneira distinta, evidenciando a necessidade de adequações tanto na duração quanto na complexidade das atividades. Tais observações levaram a equipe a privilegiar, nos encontros seguintes, propostas mais voltadas para o canto, exploração de instrumentos de percussão e movimentos mais estruturados, com o intuito de ter uma participação mais ativa das crianças e a consolidação da rotina das oficinas.

**Terceiro encontro: consolidação da rotina**

O terceiro encontro mostrou avanços tanto na organização da equipe quanto na participação das crianças nas oficinas. Diferentemente da primeira experiência, observou-se que as crianças já reconheciam os integrantes do projeto e demonstravam maior familiaridade com a dinâmica das aulas, o que favoreceu o desenvolvimento das atividades desde o momento do acolhimento.

Mantendo a estrutura adotada nos encontros anteriores, a oficina foi iniciada com a canção de boas-vindas, seguida de atividades musicais que privilegiaram o canto, o movimento corporal, a exploração de instrumentos de percussão e uma história cantada

baseada na canção “A linda rosa juvenil". Também foram desenvolvidas brincadeiras musicais com chocalhos ao som da canção “A cobra não tem pé” e atividades com fantoches utilizando a música “Urso Pardo”, especialmente com as turmas de crianças menores, como o berçário, despertando interesse e favorecendo a interação durante a aula. O encontro foi encerrado com um momento de apreciação musical com a apresentação de um novo instrumento: a escaleta.

Outro aspecto observado foi o amadurecimento da atuação da própria equipe. Enquanto a professora coordenadora assumia a condução geral das oficinas, os estudantes passaram a conduzir atividades específicas, participando de forma mais ativa do desenvolvimento das aulas. Essa organização possibilitou que os licenciandos vivenciassem gradualmente a prática docente, com o intuito de desenvolver autonomia e confiança sem perder o suporte oferecido pela coordenação. Ao mesmo tempo, a maior integração entre os integrantes da equipe e a familiarização com a estrutura das aulas refletiu-se na condução das atividades, tornando a dinâmica das oficinas mais fluida e favorecendo o envolvimento das crianças nas propostas das atividades.

**Quarto encontro: vivências juninas**

O quarto encontro foi planejado em diálogo com a proposta pedagógica da instituição, que desenvolvia atividades relacionadas às festividades juninas durante o mês de junho. Dessa forma, as oficinas de musicalização passaram a incorporar repertórios, brincadeiras e sonoridades características da cultura nordestina, aproximando as experiências musicais do contexto vivenciado pelas crianças.

Após a canção de acolhimento, foi realizada uma atividade de apreciação musical com a execução da canção “Asa Branca”, do cantor Luiz Gonzaga, utilizando diferentes instrumentos, entre eles flauta doce, escaleta e violino, este apresentado às crianças pela primeira vez. A atividade despertou interesse e curiosidade entre os estudantes. Teve como um dos acontecimentos mais marcantes o reconhecimento espontâneo da melodia por parte de muitas crianças, que cantaram trechos da música e identificaram seu compositor.

Na sequência, foram desenvolvidas atividades voltadas ao reconhecimento de instrumentos musicais por meio de cartões ilustrados, possibilitando que as crianças

identificassem instrumentos como violino, escaleta, sanfona, triângulo e pandeiro. Em seguida, as canções “Forró Lentinho” e “O sanfoneiro só tocava isso” foram utilizadas para integrar canto, execução instrumental e movimento corporal, com o acompanhamento de chocalhos confeccionados com garrafas PET e grãos de arroz. As atividades foram complementadas por brincadeiras inspiradas na quadrilha junina e encerradas com um momento de apreciação musical, no qual diferentes canções do repertório nordestino foram executadas ao violino, à flauta doce e à escaleta.

Além de ampliar o repertório musical das crianças, esse encontro mostrou a importância de articular as oficinas de musicalização ao contexto cultural da instituição. A aproximação entre as propostas musicais e as vivências das crianças favoreceu sua participação nas atividades e possibilitou explorar elementos da cultura popular.

## Discussão das experiências e contribuições para a formação docente

As discussões apresentadas a seguir foram sistematizadas em eixos temáticos construídos a partir dos registros produzidos durante a experiência, buscando evidenciar os principais aspectos observados no desenvolvimento das atividades e suas contribuições para a musicalização infantil e para a formação dos estudantes envolvidos no projeto.

Em relação *a construção da rotina musical como estratégia pedagógica,* ao longo das oficinas, observou-se que a manutenção de uma estrutura pedagógica recorrente contribuiu para que as crianças compreendessem gradativamente a dinâmica das aulas. A repetição de momentos fixos como acolhimento, desenvolvimento das atividades musicais, apreciação e despedida, favoreceram a antecipação das ações, o que pode, a longo prazo, reduzir a necessidade de comandos constantes e ampliar a participação das crianças (Araújo, 2024).

Esses resultados dialogam com Penna (2008), ao compreender a musicalização como um processo contínuo de construção da sensibilidade musical, no qual a organização das experiências favorece o desenvolvimento da percepção e da compreensão dos fenômenos sonoros. Conforme a autora,

> Desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (Penna, 2008, p. 31)

Da mesma forma, Freire *et al.* (2007) defendem que a aprendizagem musical na infância ocorre mediante experiências planejadas e progressivas, capazes de integrar aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Embora a rotina ainda esteja em construção, foi possível observar que a estrutura das oficinas passou a funcionar como um referencial para o planejamento, permitindo que os licenciandos assumissem gradativamente maior autonomia na condução das atividades sem perder de vista os objetivos pedagógicos estabelecidos. Nesse sentido, a rotina mostrou-se importante não apenas para as crianças, mas também como instrumento de formação docente, possibilitando aos futuros professores compreenderem a importância do planejamento flexível e da observação constante das respostas apresentadas pelos diferentes grupos.

Os registros produzidos ao longo das oficinas evidenciaram *o canto como principal elemento mediador das experiências musicais* desenvolvidas com as crianças. Independentemente da faixa etária, as propostas que envolviam canções favoreceram maior participação, facilitaram a organização dos grupos e possibilitaram integrar movimento corporal, exploração instrumental e interação entre crianças e professores.

Esse resultado encontra respaldo nas reflexões de Ilari (2009), ao destacar que as primeiras experiências musicais da criança são fortemente marcadas pelo contato com o canto e com as interações musicais cotidianas. Conforme afirma a autora:

> Em geral, as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. Pode ser uma mãe que sussurra uma canção enquanto amamenta seu bebê, uma empregada doméstica que canta enquanto trabalha, um pai que assobia ou canta uma música de seu repertório, ou ainda irmãos e familiares que compartilham brincadeiras musicais. Essas vivências constituem os alicerces

> sobre os quais serão construídas as experiências musicais futuras da criança. (Ilari, 2009, p. 27-28).

Nesse sentido, o protagonismo assumido pelo canto nas oficinas parece relacionar-se ao fato de que essa linguagem já integra o repertório cultural e afetivo das crianças antes mesmo de seu ingresso na Educação Infantil. As canções utilizadas nas atividades favoreceram o reconhecimento de melodias, estimularam respostas corporais espontâneas e criaram um ambiente de maior envolvimento entre crianças e professores, funcionando como elemento organizador das experiências musicais.

Em relação aos *jogos musicais e atividades com movimento corporal,* foi possível perceber que, embora tenhamos utilizado repertórios semelhantes em todas as turmas, uma mesma proposta pedagógica produzia respostas distintas conforme a faixa etária das crianças. Enquanto os grupos com crianças maiores apresentavam facilidade para acompanhar brincadeiras que exigiam deslocamentos, mudanças rápidas de comandos e maior coordenação motora, os grupos menores demonstravam maior envolvimento em atividades centradas na exploração sonora, na repetição de gestos, na manipulação de objetos e em movimentos mais simples.

Essas diferenças levaram a equipe a rever continuamente o planejamento das oficinas, reduzindo o tempo de algumas atividades, reorganizando sequências didáticas e priorizando propostas mais compatíveis com o desenvolvimento observado em cada grupo. Assim, em vez de compreender essas adaptações como desvios do planejamento inicial, elas passaram a ser entendidas como parte constitutiva da prática pedagógica.

Outro aspecto recorrente observado durante as oficinas foi *o interesse das crianças pela exploração de instrumentos musicais e pelas atividades de apreciação*. A utilização de flauta doce, escaleta, violino, chocalhos e instrumentos confeccionados com materiais alternativos ampliou as possibilidades de escuta e despertou curiosidade em relação às diferentes sonoridades produzidas. Essa vivência corrobora a defesa de Soares (2009) de que o acesso à música deve ser compreendido como um direito das crianças, e não como uma experiência ocasional ou secundária no contexto educativo.

Além disso, a apreciação musical deixou de representar apenas um momento de encerramento das oficinas e passou a constituir uma estratégia para ampliar o repertório sonoro das crianças. Sob essa perspectiva, a apreciação musical articula-se ao conceito de musicalização apresentado por Oliveira (2001), ao favorecer o desenvolvimento do ouvido musical, da percepção sonora e da compreensão da escuta como dimensão da formação musical, permitindo que a criança atribua significado às experiências vividas. Nesse sentido, proporcionar momentos de apreciação e exploração instrumental amplia as oportunidades para que as crianças desenvolvam formas sensíveis de escuta, construam referências sonoras e estabeleçam relações entre a música e suas experiências cotidianas.

Por fim, destacamos *a extensão universitária como espaço de formação docente,* pois a participação dos discentes possibilitou que diferentes saberes fossem articulados em um contexto real de prática pedagógica, favorecendo processos de aprendizagem que dificilmente seriam experimentados apenas nas disciplinas curriculares.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de Penna (2008), para quem a atuação do educador musical exige permanente articulação entre conhecimento musical, sensibilidade pedagógica e capacidade de interpretar os diferentes contextos de aprendizagem. Nesse sentido, a extensão universitária mostrou-se um espaço privilegiado para a articulação entre ensino, pesquisa e prática pedagógica, ao possibilitar a inserção dos licenciandos em contextos reais de atuação, promover oportunidades de experimentação, reflexão e construção coletiva de conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

Por fim, a experiência evidenciou que a formação docente em Educação Musical é fortalecida quando os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas reais, refletir criticamente sobre elas e reconstruir continuamente suas ações. Nesse contexto, os projetos de extensão assumem papel estratégico na formação inicial, ao aproximarem universidade e comunidade e favorecerem experiências que integram conhecimentos acadêmicos, sensibilidade artística, prática educativa e compromisso social.

## Considerações finais

As oficinas de musicalização desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão evidenciaram o potencial da Educação Musical na Educação Infantil e, ao mesmo tempo, da extensão universitária como espaço de formação para futuros professores de música. Ao longo dos encontros, observou-se que as experiências musicais favoreceram a participação ativa das crianças em atividades que envolviam exploração sonora, movimento e interação. Paralelamente, a experiência no projeto proporcionou aos licenciandos e aos demais estudantes envolvidos a oportunidade de planejar, conduzir e refletir sobre práticas pedagógico-musicais em um contexto real de atuação.

Os registros produzidos ao longo das oficinas mostraram que a organização das aulas em uma rotina estruturada, aliada à flexibilidade para adaptar as atividades às características de cada faixa etária, favoreceu o envolvimento das crianças. Nesse contexto, propostas envolvendo canto, jogos musicais, movimento corporal, apreciação musical, exploração de instrumentos e contação de histórias cantadas mostraram-se estratégias relevantes para promover aprendizagens musicais e fortalecer os vínculos entre as crianças e a equipe extensionista.

No que se refere à formação dos licenciandos e demais estudantes envolvidos, a participação no projeto evidenciou a importância dos momentos de planejamento e avaliação coletiva para a construção das oficinas e o aperfeiçoamento das intervenções. As vivências possibilitaram articular planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática pedagógica em um contexto real de atuação. Além disso, a experiência reafirma a extensão universitária como um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, aproximando universidade e comunidade por meio de ações socialmente comprometidas.

Por fim, embora este relato se refira a uma experiência específica, as vivências apresentadas evidenciam possibilidades pedagógicas que podem inspirar outras ações de musicalização infantil em projetos de extensão e diferentes contextos educativos. Espera-se que este trabalho também possa contribuir para ampliar as discussões sobre a musicalização na infância e incentivar novas investigações sobre seus impactos no desenvolvimento infantil e na formação inicial de professores de Música.

## Referências

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magerbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev. Pemo)*, Fortaleza, v. 6, 2024.

ARAÚJO, Maria Clara Machado Alonso de *et al*. A Influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo infantil. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, v. 14, n. 5, p. 159-172, 2024.

FREIRE, Ricardo, *et al*. Aspectos da avaliação do desenvolvimento musical de crianças do nascimento aos 5 anos e seu impacto na família. *Revista da ABEM*, Campo Grande, 2007.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 9, p. 7-16, 2003.

ILARI, Beatriz Senoi. *Música na infância e na adolescência*: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.

ILARI, Beatriz Senoi (org.). *Música, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: InterSaberes, 2012.
OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na educação infantil. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

QUEIROZ, Andréa Matias. *Estruturação de aulas de musicalização infantil:* contribuições da literatura e discussão a partir de uma proposta metodológica. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. *Anais…* Recife: ANPPOM, 2026.

QUEIROZ, Andréa Matias; OLIVEIRA, Samara Rodrigues de. Musicalização infantil na Escola de Educação Básica da UFPB. *In*: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais...* Fortaleza: ABEM, 2013.

SOARES, Cristina. A música na educação infantil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 20, p. 79–88, mar. 2009.

SOUZA, Gabriela Fernanda Batista *et al*. A importância da musicalização na educação infantil: caminhos e possibilidades. *Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 2, p. 558-578, 2025.